

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NA UEG CÂMPUS FORMOSA

Débora Haifa da Silva Costa (IC) haifadebora@gmail.com, Francilane Eulália de Souza (PQ)

UEG Câmpus Formosa- Av. Universitária, S/N - Nordeste, Formosa - GO

Resumo: O principal objetivo dessa pesquisa é saber se o estágio supervisionado obrigatório desenvolvido no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás Campus Formosa vem sendo constituído a partir de uma perspectiva investigativa contribuindo para a identidade profissional que proporcione aos discentes a reflexão-ação-reflexão do processo de ensino aprendizagem de Geografia. Assim este trabalho apresenta a representação social do estágio supervisionado tendo como metodologia a revisão bibliográfica, análise documental, pesquisa de campo feita por meio de entrevista com docentes e discentes do curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual de Goiás, acerca da compreensão do estágio supervisionado, por parte dos envolvidos na formação docente nesta instituição. Por fim, o estágio supervisionado, nesse curso, vem apresentando características de uma formação que prioriza a reflexão e ação pautada na reflexão, entretanto, o mesmo ainda apresenta desafios a serem superados.

Palavras-chave: Geografia escolar. Formação docente. Reflexão-ação-reflexão.

Introdução

O estágio supervisionado, como componente indispensável para o currículo do futuro professor, tem se desenvolvido ao longo do tempo buscando melhorar a qualidade da formação dos profissionais da educação, incorporando uma perspectiva reflexiva, possibilitando a superação entre a dicotomia teoria e prática, objetivando a formação de professores capazes de desenvolver atividades que articulem a intervenção social no contexto em que atuam, oferecendo novas perspectivas a partir da reflexão, ressignificando a prática docente a cada investigação proposta.

Nesta perspectiva, supracitada, este trabalho busca saber se o estágio supervisionado obrigatório, desenvolvido no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás Campus Formosa, vêm sendo constituído a partir de uma perspectiva investigativa, contribuindo para a identidade profissional que

proporcione aos discentes a reflexão-ação-reflexão do processo de ensino aprendizagem de Geografia.

Para a organização deste trabalho, foram utilizados instrumentos metodológicos, como o levantamento bibliográfico e fichamento de textos, com intuito de identificar as publicações relacionadas ao estágio na formação docente e seu desenvolvimento ao longo do tempo, e, ainda pesquisa de campo com aplicação de roteiro de entrevista destinado a professores supervisores do estágio e alunos que estão inseridos no processo de formação de futuros professores.

O estágio supervisionado executado no curso de Licenciatura em Geografia do Câmpus Formosa, apesar de se alicerçar em um projeto de Estágio que valorizam ações voltadas para a superação da dicotomia entre teoria e prática, ainda possui resquícios de um estágio supervisionado que se consubstancia como atividade exclusivamente prática, não sendo capaz de proporcionar ao futuro professor a construção de sua identidade através da autonomia e da reflexão da própria prática, sendo assim, é importante que professores e alunos compreendam a necessidade de trabalhar a teoria e a prática como partes indissociáveis do processo de aprendizagem e da produção do conhecimento, buscando cada vez mais a superação das tendências tradicionais que buscavam apenas formar um professor técnico, mero reproduzidor de modelos e ações. Por fim, essa pesquisa pode contribuir para que o estágio, que ocorre nesse curso, supere os desafios de consolidar uma prática alicerçada na perspectiva crítica e reflexiva.

Material e Métodos

A metodologia adotada para efetivação desta pesquisa, foi inicialmente o levantamento e análise de fontes secundárias (bibliográficas) e fichamento a respeito das literaturas que contemplam a evolução do pensamento em relação ao estágio supervisionado na formação de professores, bem como sua importância para a formação docente, principalmente para o curso de Geografia. Sendo assim Alarcão (1996), Ghedin (2007) e Pimenta (2004) foram importantes para fundamentar e organizar o pensamento e a análise em relação ao estágio supervisionado para a formação do profissional da educação.

Com intuito de compreender a visão dos alunos que ainda estão nos períodos iniciais de sua formação, acerca do estágio e sua importância para a

formação do professor, foi aplicado roteiro de entrevista com os discentes. Para analisar se os alunos estagiários estão vivenciando o estágio numa perspectiva de experimentação dos desafios atuais docentes, assim como de experimentação com o cotidiano da escola e apontam a reflexão-ação-reflexão, nesse contexto, foram realizadas pesquisa de campo com roteiro de entrevistas padronizadas com o intuito de levantar e analisar a identidade profissional que vem sendo desenvolvida no decorrer do curso.

Foi utilizado entrevista com professores supervisores do estágio supervisionado em Geografia da UEG Campus Formosa com intuito de analisar a representação social dos docentes em relação ao estágio. Por fim, as respostas foram analisadas e categorizadas representando os resultados a seguir. Destacamos ainda que a pesquisa ainda está em andamento e estes são resultados parciais.

Resultados e Discussão

O estágio supervisionado na formação de professores passou por várias adequações ao longo do tempo, segundo Pimenta e Lima (2004) destacam-se dois modelos tradicionalmente usados, um deles é, a prática como imitação de modelos, que acontece a partir da observação da performance do professor já formado e em atuação, excluindo a atividade crítico-reflexiva do futuro profissional da educação, que apenas repete as atitudes que presenciou, se limitando a reproduzir ações pré moldadas, sem ter autonomia para se desenvolver como um profissional autônomo, pensante e crítico de sua atuação pedagógica. O outro modelo tradicionalmente utilizado, é a prática como instrumentalização técnica, que valoriza, apenas o saber prático como embasamento para orientar o futuro professor, excluindo a teoria, reduzindo a atividade docente pedagógica à situações pré determinadas como se o ambiente escolar fosse constituído apenas de eventos previamente calculados.

Diferentes perspectivas têm sido pensadas referente aos tipos de estágio na formação de professores, percebe-se um movimento de valorização da pesquisa no estágio no Brasil, a partir da década de 1990, buscando superar as dicotomias entre teoria e prática, caminhando para o estágio como uma atividade imbuída de reflexão e pesquisa. Este método possibilita a elaboração de projetos por parte do estagiário, baseados na reflexão e observação da realidade conduzindo o futuro profissional da

educação para uma postura investigativa e crítica, possibilitando a transformação da realidade observada e refletida.

O estágio como pesquisa, busca desenvolver habilidades que qualifiquem o futuro profissional da educação como pesquisador, investigador, dotado de capacidade de reflexão e crítica, aliando a teoria com a prática, desta forma é possível visualizar a formação de um profissional completo e com autonomia para confrontar as práticas tradicionais e desenvolver junto a escola e seus participantes, novas soluções e propostas para o ambiente escolar, fundamentadas na pesquisa. Para Ghedin (2007) assumir o estágio como prática orientada pela pesquisa pode ser uma maneira para criar condições para o surgimento de atitudes mais interdisciplinares formando um profissional consciente de sua ação como prática social.

A pesquisa aliada ao estágio é prevê a superação da dicotomia entre a teoria e a prática, já que valoriza a atividade prática associada ao aprofundamento conceitual criando possibilidades ao decorrer da formação profissional e do estágio supervisionado para que tarefas que vinculem a teoria e a prática tenham mais espaço, ressignificando as atividades que articulam as ações pedagógicas. Segundo Pimenta e Lima (2004) é preciso que os professores orientadores de estágios procedam no coletivo para analisar e questionar a prática à luz de teorias, desta forma pode se guiar o estágio para uma atividade de transformação da realidade

O método da representação foi tomado nessa pesquisa. Assim, a representação social é a representação de alguma coisa ou de algum objeto e se caracteriza, segundo Jodelet (2001, p.22), como uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Ainda:

[...] fala tanto quanto mostra, comunica tanto quanto exprime. No final das contas, ela produz e determina comportamentos, pois define simultaneamente a natureza dos estímulos que nos cercam e nos provocam, e o significado das respostas a dar-lhes (MOSCOVICI, 1978, p.26).

Nesse contexto, essa teoria foi importante para entendermos como docentes e discentes vem representando, dentre outros elementos o estágio. A pesquisa foi realizada com todos os docentes que supervisionam o estágio obrigatório em

geografia e com alunos do 1º período, 3º período e do 4º ano de 2016 (antiga matriz anual).

A pesquisa, com alunos do 1º período do curso de Geografia abarcou 32 alunos, já os alunos do 2º período foram 22 entrevistados. Foram entrevistados 13 alunos do 4º ano do curso e ainda quatro docentes supervisores do estágio supervisionado em Geografia. Os alunos do 1º e 2º período ainda não realizaram o estágio supervisionado, que acontecerá a partir do terceiro ano do curso, no entanto, esse fato nos permite entender qual a representação social que estes alunos tem desse componente sem ter experienciado o mesmo, nos permitindo confrontar a visão de alunos que vivenciam esse componente com alunos que ainda irão vivenciar o mesmo.

Ao entrevistar os 32 alunos do 1º ano, percebeu-se que as idades dos alunos variam de 18 a 21 anos, sendo que, 53% são do sexo feminino, 34 % do sexo masculino e 13% não responderam a essa pergunta.

Apesar de 81% dos alunos se considerarem negros, apenas 10% utilizaram o sistema de cotas como sistema de seleção para entrada no curso de Geografia, 56% dos alunos entraram pelo sistema universal de seleção e outros 25% pelas cotas destinadas a alunos da escola pública e outros 9% foram admitidos para a universidade pelo Sistema de Avaliação Seriada. Em relação aos motivos de escolha do curso 66% dos entrevistados escolheram o curso por interesse e afinidade com as disciplinas ofertadas, 12% deram respostas vagas como *“obter conhecimento, o curso se parece com agronomia”*, 7% escolheram o curso por abranger várias disciplinas, 6% *escolheram por ser um curso fácil, apenas um aluno (3%) escolheu o curso visando ser professor e outros 3% escolheram o curso por indicação de outra pessoa, ainda 3% escolheram o curso pela universidade ser boa* 94% dos alunos consideram que fizeram uma boa escolha ao entrar para o curso, 3% ainda está e dúvida se fez uma boa escolha ou não e 3% não responderam essa pergunta.

A respeito do estágio supervisionado, 46% dos alunos entendem estágio como uma preparação para a realidade escolar, 21% compreendem o estágio como um momento para praticar o que foi aprendido durante o curso, 15% concordam que o estágio é o momento de decidir continuar ou não com a carreira docente, 12% não responderam a essa pergunta, 3% acham que o estágio é um incentivo para o futuro profissional e outros 3% acham que o estágio é uma experiência com a realidade

escolar. Percebe-se assim que os alunos entendem o estágio como momento decisivo e uma parte dos alunos o vê apenas como momento de prática.

Em relação ao período que deve ser aplicado o estágio supervisionado, mesmo que os alunos ainda não experimentaram esse momento, 59% deles acham que o estágio deve ser aplicado apenas nos últimos anos, 16% acham que o estágio deveria começar logo no primeiro ano da formação, 13% que acontecesse no segundo ano da graduação e outros 12 % não responderam a pergunta.

Também, 22 alunos do 2º ano do curso foram entrevistados, as idades destes alunos variam entre 19 a 22, sendo 59% do sexo masculino e 41% do sexo feminino. 41% dos alunos se consideram negros, outros 41% pardos e 18% brancos. 77% dos alunos ingressaram no curso por meio do vestibular universal, outros 14% pelo vestibular de cotas para escola pública e 9% pelo vestibular de cotas para negros. Em relação aos motivos que levaram os entrevistados a escolher o curso 54% escolheram pela afinidade com o curso, 18% por ser uma universidade pública, 9% pela conexão com a natureza, também 9% pela curiosidade 4% por não ter agronomia e 6% para dar aula. 95% dos alunos consideram que fizeram uma boa escolha e 1 aluno (5%) respondeu que *“apesar de a licenciatura não ser importante para o estado, um diploma abre portas como poder fazer concurso”*.

Em relação ao estágio supervisionado, 45% dos entrevistados concordam que o estágio é um momento de experiência, 22% entendem o estágio como momento de praticar o que foi aprendido no decorrer do curso, 13% compreendem o estágio como momento de decidir continuar ou não na profissão docente e 20% alunos não responderam a esta pergunta.

Em relação ao período que o estágio deve ocorrer no decorrer do curso de formação, 36% dos alunos entrevistados concorda que o futuro professor deve começar a estagiar logo no primeiro ano de formação, 22% acham que tem que continuar nos anos finais, 14% acham que tem que ser mais cedo mas não especificaram o período, 9% concordam que deve ser no 2º semestre de formação, 14% não responderam a essa pergunta, e 5% acham que deve acontecer no 3º semestre.

Em outro momento foram entrevistados alunos do 4º ano do curso de Geografia de 2016, lembrando que estes já haviam finalizado o estágio, assim as perguntas foram mais direcionadas e aprofundadas nas experiências ligadas a esse componente. Foi utilizado entrevista com roteiro dirigido, com objetivo de

compreender a representação social do estágio supervisionado para os discentes concluintes do curso. Percebeu-se que, a idade dos mesmos variou de 21 a 23 anos.

Quando perguntados sobre os motivos de escolherem o curso 60% alunos disseram escolher por afinidade com as disciplinas ofertadas, outros 30% escolheram o curso por ser ofertado por uma universidade pública e 10% escolheram o curso por não ser um curso de exatas.

Quanto a interação entre escola campo e discente, 80% dos alunos pontuam que houve boa interação, mas 20% dos alunos destacam que não houve boa interação alegando falta de participação do professor da escola campo.

Sobre os pontos positivos e negativos do estágio, os alunos destacam como positivo: *“onde podemos refletir; sensação de ser de fato um professor; permissão de uma ação-reflexão das minhas práticas; obtenção de mais preparação e autonomia; descoberta da identidade”*. Quanto aos pontos negativos foram destacados as seguintes afirmações: *“falta de colaboração da direção da escola, não poder fazer estágio em Planaltina DF., falta de organização da escola em relação aos horários das aulas”*.

Ainda 100% dos alunos entrevistados acreditam que o estágio supervisionado como executado atualmente proporciona uma vivência que possibilita repensar a prática, bem como a realidade escolar, no entanto 50% dos alunos pontuaram que não se sentem preparados para atuarem como docentes, justificando que é necessário uma preparação constante para o pleno exercício da prática docente.

Por fim, foi realizada entrevista com os quatro docentes supervisores do estágio, e, um docente se recusou a responder grande parte das perguntas, se limitando a responder apenas três perguntas. Essa fase contou com o roteiro de entrevista contendo 14 perguntas a fim de analisar e levantar a representação social que os docentes têm sobre o estágio de Geografia na UEG campus Formosa e, também, averiguar se os professores em sua prática docente trabalham com seus alunos a perspectiva reflexão-ação-reflexão.

Durante a entrevista, foi possível constatar que todos os docentes possuem graduação em Geografia, mas apenas um tem qualificação (doutorado) ligado a Geografia escolar. Questionados sobre o que é estágio, dois docentes apresentaram respostas que concordam com Pimenta e Lima “o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, a teoria é indissociável da prática” (2004, p.34.) Já os outros docentes,

apresentam respostas que compreendem o estágio como sendo apenas atividade prática, indo em desencontro com a política de estágio da UEG.

A metodologia adotada pelos docentes para a realização do estágio, de uma forma geral baseia-se em pesquisas em escolas, e após a escolha, que acontece sem intervenções do professor, segue com as observações, construção de um projeto de pesquisa-ação, execução por meio de regências e, por fim, a elaboração de um artigo baseado na execução do projeto de estágio.

Considerações Finais

Os resultados mostram que é evidente a necessidade de trazer para a formação de professores, neste caso, professores de Geografia do curso, maior acesso e valorização das tendências que abordam um estágio teórico-prático a partir de uma postura investigativa do profissional da educação.

Ao entrevistar alunos e professores percebe-se que, a maioria dos alunos do 1º período do curso entendem o estágio como momento para preparação da futura atuação docente e se consideram satisfeitos com o período em que acontece o estágio, porém ainda existem alguns alunos que entendem o estágio como momento para usar apenas conhecimentos de ordem prático, excluindo a teoria, já a maioria dos alunos do 2º ano compreendem a importância de que o estágio se inicie logo nos primeiros anos de formação, e apesar de a maioria compreender o estágio como momento de vivenciar novas experiências através do contato com o ambiente escolar, ainda aparecem respostas que priorizam a prática em detrimento da teoria, como se as duas fossem separadas.

Os alunos concluintes do curso, em sua maioria, acreditam que o estágio como está estruturado atualmente consegue proporcionar uma vivência capaz de aliar teoria e prática possibilitando os futuros profissionais a repensar a prática. A maioria dos professores entrevistados não compreendem a necessidade de trabalhar a teoria vinculada à prática, porém, ainda existem alguns que reconhecem a importância de trazer para o estágio supervisionado a possibilidade de repensar a prática ainda durante o período de formação do professor, através da vinculação entre teoria e prática.

Assim, percebe-se que é de suma importância a formação de um profissional dotado de capacidade para refletir sua atividade pedagógica, bem como trabalhar

para efetivação da produção de conhecimento e cidadania, reconhecendo a função social que possui.

Agradecimentos

Agradeço a boa vontade dos alunos do curso de licenciatura em geografia assim como os professores supervisores do estágio em se submeterem as perguntas, a minha orientadora pela dedicação e tempo conferido a essa pesquisa, assim como a Universidade Estadual de Goiás por me conceder a oportunidade de iniciar o caminho da pesquisa ainda no período de minha formação.

Referências

ALARCÃO, Isabel (ORG). **Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão**. Editora Porto. Porto, Portugal, 1996.

GHEDIN, Evandro. **A didática e os diferentes espaços, tempos e modos de aprender e ensinar**. Editora e Gráfica Vieira, Anápolis, 2007.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto. 2010. p. 26-32

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Ed Zahar Editores, 1978. 291p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. Editora Cortez, São Paulo, 2004.